



O EVANGELHO DE JOÃO

Nº 08 | A autoimagem do cristão

Bora começar... (5 min)

Defina cristianismo autêntico.

Tempo de orar (5 min)

Apresente e ore pelos visitantes.

Ore por todos e pelo estudo de hoje.

Tempo de cantar (5 min)

Grande é o Senhor

Grande é o Senhor // E mui digno de louvor // Na cidade do nosso Deus // Seu Santo monte // Alegria de toda terra.

Grande é o Senhor // Em quem nós temos a vitória // E que nos ajuda // Contra o inimigo // Por isso diante Dele // Nos prostramos.

Queremos o Teu // Nome engrandecer // E agradecer-Te // Por Tua obra // Em nossas vidas

Confiamos em Teu // Infinito amor // Pois só Tu és // O Deus eterno // Sobre toda terra e céus.

Tempo da Palavra (15 min)

Ler: João 1.19-34

Cristianismo autêntico

O cristianismo autêntico, do tipo que impacta e transforma, depende de duas coisas fundamentais: primeiro, da imagem que fazemos de nós mesmos e, segundo, da imagem que fazemos do Senhor Jesus Cristo. Quando nós olhamos bem de perto para a vida de João Batista, por exemplo, nós descobrimos que o segredo dele estava nessas visões. A forma como ele enxergava a si mesmo e a pessoa de Jesus Cristo o transformou no tipo de cristão autêntico que ele foi e que tanto impactou a todos que cruzaram seu caminho.

1 – A opinião do cristão sobre si mesmo

Saúde emocional começa com a opinião correta que devemos ter sobre nós mesmos. A pessoa autêntica é aquela que, de um lado, sabe quem ela *não é* e, de outro, sabe quem ela *realmente é*. Assim era João Batista; ele tinha uma opinião correta sobre si mesmo; sabia quem ele era (Jo 1.23-28) e quem ele não era (Jo 1.19-22); ele pensava corretamente acerca de sua pessoa, conforme Paulo declarou que deve ser (*ler: Romanos 12.3*).

O *complexo de inferioridade* diz: pobre de mim, ninguém olha pra mim, nem eu gosto de mim, pois eu não sou o que gostaria de ser, ninguém me elogia, ninguém me admira, ninguém me procura, ninguém se preocupa comigo, eu, eu, eu... O *complexo de superioridade* diz: não importa o que dizem de mim ou o que pensam a meu respeito; se me notam ou não me notam, pois eu sou tal e qual, eu me amo, eu me admiro, eu invisto em mim, eu, eu, eu... Veja, portanto, que a raiz de ambos os “complexos” é uma só: orgulho, pois o que está no centro e no foco sou *eu* mesmo.

A opinião que o cristão tem de si mesmo não pode ser construída à partir da avaliação dos outros nem da dele mesmo, mas da que Deus revela sobre ele na Palavra. Afinal, todos os parâmetros (pessoais ou culturais) foram corrompidos pelo pecado e apenas a santa revelação de Deus sobre quem nós somos em Jesus é que nos trará saúde e equilíbrio (*ler: 1Coríntios 4.1-4*).

A solução para o nosso problema de autoimagem não se resolve com a supervalorização de si mesmo nem tampouco com a desvalorização de si mesmo, mas com a construção da nossa identidade em Jesus Cristo. Isso nos leva ao passo seguinte.

